



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

ALOCUÇÃO
DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DO DIÁLOGO NACIONAL SOBRE
VERDADE, JUSTIÇA E RECONCILIAÇÃO

“Justiça formal e informal – Oportunidades para fortalecer a Paz, a Reconciliação e a Prosperidade em Timor-Leste. Perspectivas nacionais e internacionais.”

21 de Outubro de 2010
Sala de Conferências do Ministério dos Negócios Estrangeiros
Díli

Excelências
Senhoras e Senhores

Temos vindo, estes últimos quatro anos, a reunir e debater sobre a justiça formal e não formal, sobre a reconciliação e a paz. E, o Reverendíssimo Bispo Gunnar tem sido a pessoa incansável que nos convoca para fazer essas reflexões em conjunto.

As primeiras reuniões foram no Hotel Timor, donde se podiam ver dezenas de milhares de IDPs, como noutros locais em Díli. As reuniões continuaram neste salão do MNE, onde estamos hoje.

Excelências
Senhoras e Senhores

Vivemos agora um clima de estabilidade. A instabilidade e a violência não vêm apenas de problemas de justiça formal. Vêm também de falta da justiça social.

No mês passado, podemos acompanhar em quase todas as capitais da Europa “o dia de acção”, cheio de manifestações e de violências. Há dois dias foi em Paris e ontem em Jacarta.

Isto tudo o que acontece no mundo deve fazer evitar que olhemos sob um só ângulo a questão da paz e da estabilidade.

Como responsáveis, que somos todos, no processo de consolidação da paz e da democracia no nosso país, não posso deixar de, nesta ocasião, lembrar a todos da necessidade de maior clareza de ideias, para que elas dirijam com certa consistência os nossos actos.

Todo o processo que aconteceu em torno do Maternus Bere, de onde sou o único responsável, poderia ser um caso apropriado de reflexão em fóruns deste género.

Para que as conclusões que se venham a tirar daqui, sejam válidas, sejam objectivas, porque responderão a situações que vamos enfrentar no futuro.

Vou aqui declarar que, pessoalmente, estou e vou continuar a encorajar um timorense, que hoje vive no Timor Ocidental, a vir apresentar-se à justiça.

Este concidadão tem à sua responsabilidade mais de meio milhar de pessoas que estão ansiosas de voltar à pátria. Ele está na lista dos acusados por

crimes contra a Humanidade. Ele tomou consciência de que não pode viver continuamente com o peso de duas culpas – 1) a de ter à sua responsabilidade dezenas de pessoas que querem regressar, 2) a de estar envolvido nos actos de violência de 1999.

Assim, prefere viver em paz consigo mesmo! Trazendo essa gente de volta e cumprindo a sua pena.

Excelências
Senhoras e Senhores,

Este é um caso de honestidade e coragem e eu vou continuar a assisti-lo moralmente e psicologicamente.

Convido a todos para pensarmos que, enquanto brandimos a espada da justiça, existem pessoas humildes que sabem sacrificar os seus interesses pessoais para fazer prevalecer os interesses de centenas de pessoas inocentes.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão
21 de Outubro de 2010